

AÇÃO CONTRA CORREÇÃO CAMBIAL

Flávia Filipini

Da equipe do **Correio**

Os brasilienses que compraram carros financiados pela variação cambial e, por isso, foram surpreendidos na semana passada com um aumento nessa prestação têm uma chance de conseguir seu dinheiro de volta. É que boa parte desses negócios são, para a Procuradoria de Defesa do Consumidor (Prodecon), ilegais. O promotor Antônio Ezequiel de Araújo Neto, coordenador da Prodecon, entrou na Justiça com três ações civis públicas contra os bancos das montadoras GM, Fiat e Volkswagen. Ezequiel se baseia na lei nº 8.880, de 1994, para pedir na Justiça a devolução, em dobro, de tudo o que foi cobrado dos consumidores a título de variação cambial. Segundo o artigo 4º dessa lei, todos os financiamentos com variação cambial, com exceção do *leasing*, são proibidos no Brasil.

De acordo com a assessoria do Banco Central, se a empresa desse banco provar que sua capitalização é feita fora do país, a variação cambial é permitida. "Mas esse não é o caso", afirma o promotor. Em novembro, antes de abrir o primeiro inquérito, Ezequiel consultou o BC sobre a legalidade dos financiamentos. O ofício com a resposta da diretoria do Banco Central terminou reforçando as ações da Prodecon. "A

diretoria confirmou que esses financiamentos são irregulares e informou que o BC não pode fazer nada porque montadora não é banco. Eu posso: vou fazer valer o direito do consumidor".

O promotor espera que até março tenha de 15 a 20 processos concluídos. Segundo ele, só em Brasília entre oito e dez mil pessoas foram vítimas de contratos irregulares. "As concessionárias fizeram uma grande promoção há um ano. Muita gente foi fisgada". Ainda pelos cálculos do promotor, só a Volks fechou no último ano 78 mil contratos com esse tipo de financiamento. A assessoria do Banco Volkswagen informou que a empresa "não comenta assuntos que estão *sub judice* (sob processo judicial)".

Ontem, o banco anunciou aumento nas taxas de juros de seus financiamentos, de 3,67% para 3,80%. Os empresários do setor no Distrito Federal temem que esse seja só o início de aumento generalizado dos juros. "Acho que todas as montadoras vão aumentar suas taxas", diz o presidente da Associação Comercial do DF, Lindberg Cury.

Segundo ele, nesse último final de semana a venda de carros caiu em média 90%. "As concessionárias estão vazias. Quem vendia dez carros em média só conseguiu um comprador. E para piorar, os bancos suspenderam os financiamentos."

As 23 revendedoras de carros importados foram as mais atingidas porque sofreram os efeitos da desvalorização do real de imediato. Na DF Veículos, o modelo Accord EX da Honda, por exemplo, subiu de R\$ 40 mil para R\$ 42,5 mil. E um Mercedes, que a revenda Import Car oferecia até a semana passada por R\$ 120 mil, hoje vale R\$ 144 mil. "As revendas de importados foram atingidas duas vezes: pelo aumento de preço ao mesmo tempo que perderam os consumidores que arriscavam um financiamento por variação cambial", analisa a dona da Import Car, Paula Batista.

Pelas contas das duas associações desse setor — a das Agências de Veículos (Agenciauto) e a das Revendas (Sindiauto), cerca de 80% dos carros comprados no DF são financiados. Desse universo de consumidores, entre 15% e 20% optavam pela variação cambial. "Esse consumidor não poderá correr para outros financiamentos porque os juros ainda estão altos", reclama o presidente da Agenciauto, Cléber Pires. O presidente do Sindiauto, Oscar Perné, por sua vez, prevê que a valorização do dólar resultará também num aumento da inadimplência, que será sentido em vários setores.

SERVIÇO

PRODECON
Tel: 343-9844